

Geral



Dom Jaime Spengler
A voz do Pastor
A Vida na Igreja

pascom@arquiipoa.com

Fé cristã

O cristianismo é essencialmente o Evangelho, a santidade pessoal e o estar centrado numa pessoa: Jesus Cristo. A Igreja, por sua vez, é essencialmente comunidade de fiéis. Nisso se expressa sua identidade. Os fiéis são marcados pela experiência do encontro com a pessoa de Jesus e seu Evangelho, e, por isso, buscam no cotidiano, inseridos nas diversas atividades, promover a justiça e o amor, sobretudo para com os necessitados (GS, 21).

A fé que sustenta a vida em comunidade é antes de tudo dom; expressão do encontro pessoal íntimo com Jesus, a experiência da sua proximidade, da sua amizade e do seu amor: só assim se aprende a amá-lo e conhecê-lo cada vez mais. É por isso que no início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma pessoa que dá à vida um novo horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo (Bento XVI).

A fé cristã não é simplesmente a fé numa realidade infinita, distante, onipresente, onipotente e onisciente, mas no Deus de Jesus Cristo, o Crucificado-Ressuscitado, no Deus revelado em suas palavras e ações e que assumiu os panos da fragilidade humana. A fé professada é participação na fé da Igreja. A Igreja conserva a memória da obra da salvação realizada em Jesus Cristo.

Os membros da comunidade de fé experimentam uma tensão para o mistério que a todos envolve. Existe, pois, uma comunhão recíproca entre os membros da comunidade. A unidade é marcada pela comunhão entre os membros, na limitada e pessoal experiência de fé. Compreende-se, assim, porque não se pode aprisionar a fé numa formulação de determinada época ou numa determinada corrente teológica. A experiência do encontro com a pessoa de Jesus Cristo faz irromper, sempre e de novo, inéditos horizontes, ulteriores complementações e aprofundamentos da compreensão da própria experiência de fé.

Sentimos as consequências do número expressivo de batizados não evangelizados, da separação entre fé cristã e vida pessoal, do destaque a formulações doutrinárias e exigências marcadas por certo fundamentalismo no cumprimento de normas morais, do mundanismo espiritual, do cuidado exibicionista da liturgia, distantes da dura realidade vivida pelo povo. A transmissão da fé às novas gerações numa época de rápidas transformações requer novo ardor, novos métodos e novas expressões.

Papa Francisco insiste que a Igreja proclame o coração da mensagem de Jesus Cristo (EG 34). O Evangelho expressa um forte convite a responder a Deus que nos ama e salva, reconhecendo-o nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos (EG 39).

Por isso, a comunidade de fé, formada por discípulos-missionários, “nunca é algo fechado sobre si mesmo. Nela, a vida íntima, a vida de oração, o ouvir a Palavra e o ensino dos apóstolos, a caridade fraterna vivida e a fração do pão, não adquire todo o seu sentido senão quando ela se torna testemunho, a provocar a admiração e a conversão e se desenvolve na pregação e no anúncio da Boa Nova. Assim, é a Igreja toda que recebe a missão de evangelizar, e a atividade de cada um é importante para o todo” (Paulo VI).

Recordar alguns aspectos fundamentais da fé cristã certamente favorece uma melhor compreensão da mesma, resgatando elementos que a caracterizam: acolhida do diferente, respeito pelas diferenças, promoção e defesa da vida, itinerância, exercício generoso da misericórdia e abertura para uma autêntica universalidade. Tudo isso sustentado por uma profunda unidade espiritual e doutrinária em Jesus Cristo.

URBANISMO

Capital fica sem limpeza de parques e coleta seletiva

Paralisação é motivada por atraso em repasses da prefeitura

Isabella Sander

isabella@jornaldocomercio.com.br

Após atraso em pagamentos da prefeitura, os trabalhadores da Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre (Cootravipa) estão com suas atividades paralisadas desde ontem. A cooperativa é responsável pelos serviços de coleta seletiva e limpeza de praças e parques da Capital. “Os cooperativados não estão paralisando como protesto, e sim porque não há dinheiro nem mesmo para o combustível e para a compra de equipamentos de proteção”, relata o assessor jurídico da entidade, Artur Garrastazu Gomes.

Os valores atrasados são referentes a 50% dos serviços em praças e parques em agosto e 100% da coleta seletiva. Em relação aos R\$ 4,7 milhões não pagos dos trabalhos de dezembro de 2016, a Cootravipa fez um acordo com a prefeitura de receber o montante em 36 parcelas, a partir de janeiro de 2018. No entanto, segundo Garrastazu, o acordo era de que não houvesse mais atrasos, uma vez que a entidade havia ficado sem margem em seu capital. Com o novo atraso de R\$ 1 milhão sobre o pagamento de agosto, o assessor jurídico defende que não há mais como continuar o serviço.

Conforme Garrastazu, a entidade presta serviço de limpeza urbana, coleta de lixo seletivo e de-



CLAITON DORNELLES / JC

Trabalhadores da Cootravipa realizaram protesto ontem na Câmara

sentupimento de bueiros há mais de 30 anos e nunca deixou de receber o valor dos contratos em dia. “Entendemos a dificuldade financeira da prefeitura, mas consideramos que deveríamos ser privilegiados na decisão de quem pagar e quem não pagar, já que prestamos um serviço essencial. Infelizmente, isso não aconteceu, pois sabemos de outros prestadores que receberam”, destaca. O assessor jurídico aventa a possibilidade de a gestão municipal estar priorizando o pagamento de empresas com força política maior, em detrimento de uma cooperativa formada por pessoas humildes.

O secretário de Serviços Urbanos, Ramiro Rosário, afirmou que a Secretaria da Fazenda e a Procu-

radoria-Geral do Município buscam alternativas para o pagamento dos valores.

Ontem, os trabalhadores protestaram na Câmara de Vereadores e depois seguiram até a prefeitura acompanhados de vereadores. No Paço Municipal, os cooperativados foram recebidos pelo vice-prefeito Gustavo Paim e secretários, que ouviram dos trabalhadores o temor do não pagamento dos serviços de setembro, com vencimento no dia 10 de outubro. A prefeitura se comprometeu a se posicionar hoje sobre o tema.

Caso as faturas de agosto e setembro não sejam quitadas, os operários podem ficar sem salários. Cerca de 2 mil pessoas trabalham na cooperativa.

TRÂNSITO

Estado registra menor índice de mortes em dez anos

O Rio Grande do Sul registrou, em 2016, o menor índice de mortes no trânsito em dez anos. Além disso, apresentou redução de 25% em relação a 2010, ano considerado crítico pelo grande número de vítimas. Com a atualização das projeções populacionais do Estado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), o Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul também renovou os indicadores de acidentes e de mortes no trânsito. O período de 2007 a 2016 corresponde aos dez anos em que o órgão adotou a metodologia internacional que acompanha as vítimas até 30 dias após o acidente.

Os índices são considerados

instrumentos melhores para medir a violência no trânsito, já que contextualizam acidentes com dados da população e da frota de veículos. Em 2016, quando, segundo a FEE, a população gaúcha chegou a 11,3 milhões, a taxa de mortes foi de 14,9 vítimas para cada 100 mil habitantes. Em 2007, quando começou a série histórica, a população era de 10,8 milhões e 1.833 pessoas morreram no trânsito, um indicador de 16,9 mortes a cada 100 mil habitantes. Em 2010, quando houve o maior número de mortes (2.190 vítimas) e a população era de 11 milhões, o índice chegou a 19,9 mortes por 100 mil habitantes.

Outro indicador é o que rela-

ciona o número de acidentes com o volume da frota circulante. Em 2016, quando a frota era de 6,4 milhões, o índice foi de 2,4 acidentes com morte para cada 10 mil veículos. A marca é 45% menor do que há dez anos, quando a frota era 3,8 milhões e o indicador era de 4,2 acidentes com morte para cada 10 mil veículos.

Embora menores do que há 10 anos, os índices ainda são altos. A taxa do Estado é menor que a brasileira - de 23,4 mortes para cada 100 mil habitantes, mas muito maior que a europeia - 9,3 para cada 100 mil habitantes -, segundo o Relatório Global de Segurança Viária 2015, com dados de 2013.